

Por Yoani Sánchez

Como o espirro de uma gripe desejada, a blogosfera alternativa cubana não deixa de se propagar. Já não se parece com a região isolada que mostrava - casualmente - umas poucas páginas com pseudônimo em abril de 2007, quando comecei Geração Y. Perdi a conta de quantos somos agora porque a cada semana fico sabendo que nasceram, pelo menos, dois novos espaços virtuais. O bloqueio de várias plataformas blogueiras e os constantes ataques só serviram para que o vírus da livre opinião se transmutasse em formas mais complicadas de calar. O ADN da expressão cidadã não cederá frente as vacinas baseadas na intimidação e difamação, terminará por infectar a todos.

A pluralidade de enfoques é a marca dos espaços de discussão que encontraram no ciberespaço um cenário mais tolerante que na realidade. Conheço sítios de catarses frente a acumulação de frustrações, enquanto outros se especializam em notícia ou denúncia. Vão desde simpáticos blogs como [Cuba Fake News](#) até revistas cheias de artigos imprescindíveis no estilo de [Convivencia](#). Seus autores são tanto [ex-oficiais da contrainteligência do Ministério do Interior](#) como [escritores desterrados das editorias oficiais](#). Todos se unem pela necessidade de se pronunciarem, o tenso desejo de terminar um ciclo de silêncio que durou demasiado.

Qual um feixe de elétrons livres, esta blogosfera não obedece hierarquias nem figuras principais. Sua força é não poder ser eliminada, nem aprisionada, por ser escorregadia e lúdica, não precisando de fazer acordos nem portar credenciais. No momento em que desenvolvem uma estratégia para combatê-la, em que se reúnem lá por cima, firmam uma ata, baixam suas diretrizes para os possíveis executores da censura, já o número destes sítios estará se duplicando dentro da Ilha. Quando começarem a entender do que se trata e como se administra o antídoto, a febre blogueira já haverá feito latejar as têmporas de milhares de cubanos.

Traduzido por Humberto Sisley de Souza Neto